



A Credibilidade Científica do Investigador e a Transferência do Conhecimento

Researchers' Scientific Credibility and Knowledge Transfer

Credibilidad científica del investigador y transferencia del conocimiento

Cristina Lavareda Baixinho¹

António Pedro Costa^{2,3}

1. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa Portugal.

2. Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal.

3. Ludomedia/webQDA. Aveiro, Portugal.

As ciências da saúde, em geral, e a enfermagem, em particular, assistem a um movimento profícuo de produção científica e tecnológica que tem contribuído, indubitavelmente, para a melhoria dos cuidados prestados à população nos diferentes níveis de prevenção.¹ Todavia, os ganhos obtidos, os resultados das pesquisas, demoram a ser introduzidos na clínica, e os autores advogam a emergência de um novo paradigma que promova a utilização, rápida e segura, destes para a tomada de decisão.²

A transferência do conhecimento para a clínica não é um assunto propriamente recente no debate acadêmico e público sobre o tema. Nos últimos anos, os investigadores têm sido confrontados com desafios complexos, desde o desenho até a utilização dos resultados dos seus estudos que não possibilitam a sua apropriação pela práxis. Os entraves à introdução da evidência são heterogêneos e prendem-se a questões metodológicas e éticas, rigor científico, capacidade de execução do projeto, dificuldades no financiamento da pesquisa, pertinência e utilidade diante das necessidades e políticas de saúde, eficácia na comunicação e divulgação e falta de uma cultura científica de trabalho colaborativo para o desenvolvimento de produtos que promovam a introdução dos resultados nos contextos.¹⁻³

Concorda-se que a defesa de uma cultura científica baseada em boas condutas implica a necessidade de articular os princípios de honestidade, confiabilidade, imparcialidade, independência, comunicação rigorosa, zelo e justiça com a produção e comunicação da ciência,³ mas nota-se a emergência de utilizarem-se os resultados para o bem comum, quebrando o relativo isolamento social do empreendimento científico.⁴

A proliferação da investigação, tanto por investigadores peritos como por iniciantes no nível da formação pós-graduada, induz-nos à reflexão sobre dois aspetos centrais: 1) O desenho de estudo e o desenvolvimento da investigação preveem, atempada e rigorosamente, os benefícios para a prática clínica e a sua transferência? e 2) Após a publicação/divulgação dos resultados qual o trabalho efetuado para introduzir o novo conhecimento nos contextos?.

Numa tentativa de autorresposta, somos tentados a concordar que o incentivo à publicação enfatiza o diálogo do produtor do conhecimento com os seus pares,⁴ deixando a introdução dos resultados na práxis, na melhor das hipóteses, para uma segunda fase.^{1,2,4}

O exposto conduz à inevitável reflexão de que a atividade de disseminação da ciência enfrenta desafios singulares⁴ para que se consiga a almejada prática baseada na evidência com uma tomada de decisão alicerçada no conhecimento. A produção não pode ficar encarcerada nas bases de dados e no fator de impacto das revistas especializadas. Precisa ser introduzida nos contextos de prática clínica onde os utilizadores (profissionais de saúde) e os consumidores finais (clientes dos cuidados de saúde) possam beneficiar-se dela. Só assim o aumento do conhecimento é acompanhado pelo acréscimo do letramento da população em ciência.

Este editorial é uma instigação aos investigadores, sobretudo aos peritos, para incluírem, na reflexão sobre a sua credibilidade científica, os aspetos do uso dos seus estudos e como eles estão, ou poderiam estar, melhorando as práticas de cuidados.

Os desafios éticos, económicos e sociais que a ciência enfrenta obrigam a que a credibilidade científica seja acompanhada por benefícios sociais e humanos. Por isso, cogitar da credibilidade científica, nas suas diferentes dimensões, implica um trabalho colaborativo e estratégico, com a formação de alianças internas com a ciência, e externas com a população em geral.⁴

Autor Correspondente:

Cristina Lavareda Baixinho.
E-mail: crbaixinho@esel.pt.

Recebido em 09/01/2020.
Aprovado em 09/02/2020.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0008

REFERÊNCIAS

1. Baixinho CL, Presado H, Ferreira Ó, Costa AP. Qualitative research and knowledge transfer: from project to decision-making? *Rev Bras Enferm.* 2019 fev;72(1):1-2. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20197201>. PMID:30916260.
2. Baixinho CL, Costa AP. From the hiatus in the theory - practice discourse to the clinic based on the uniqueness of knowledge. *Esc Anna Nery.* 2019 jul 15;23(3):e20190141. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0141>.
3. Cabral IE, Egry EY, Barbosa DA. Integrity and ethics in research and scientific communication: issues for Nursing considerations. *Rev Esc Enferm USP.* 2015 out;49(5):710-5. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500001>. PMID:26516738.
4. Camargo Jr KR. In order to defend science, it is necessary to make it accessible, intelligible and meaningful. *Physis.* 2018 ago 13;28(2):e280202. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280202>.